

## O PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (DES)MONTADO DURANTE A GESTÃO DO GOVERNO FEDERAL (2019-2022)

*The dismantling of National Historical and Artistic Heritage during the federal government management (2019-2022)*

*El desmantelamiento del Patrimonio Histórico y Artístico Nacional en la gestión del gobierno federal (2019-2022)*

**CAMARGO, Mônica Junqueira de.**

Profa. Associada 3 FAU USP

[junqueira.monica@usp.br](mailto:junqueira.monica@usp.br)

**MALLORGA, Bruna Valença.**

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da USP.

Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em História da UNIFESP.

[brunamallorga@gmail.com](mailto:brunamallorga@gmail.com)

## RESUMO

Por intermédio de material jornalístico, principalmente disponível em meio digital, recuperamos o enfrentamento das principais questões relacionadas à esfera do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (PHAN), durante o último governo federal, entre os anos de 2019 e 2022. Entre a incompreensão da atuação deste órgão sob sua responsabilidade e a sua apropriação política, é possível identificar as relações de poder que o Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional IPHAN articulou nesta gestão em contraposição a sua trajetória histórica, buscando observar as nuances políticas e econômicas que envolveram e envolvem a temática.

**Palavras-chave:** Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. IPHAN. Governo Federal.

## ABSTRACT

*Through newspapers mainly available on in digital media, we recover the confrontation of the main issues related to the National Historic and Artistic Heritage (PHAN), during the last federal government, between the years 2019 and 2022. Between the misunderstanding oh the performance of this institution under its responsibility and its political appropriation, it is possible to identify the power relations that the National Historical and Artistic Heritage Institute IPHAN articulated in this administration in opposition to its historical trajectory, analyzing the political and economic issues that involved na envolve the cultural heritage.*

**Keywords:** National Historical and Artistic Heritage. IPHAN. Federal Government.

## RESUMEN

*Através de material periodístico, disponible principalmente en medios digitales, recuperamos el enfrentamiento de los principales temas relacionados con el ámbito del Patrimonio Histórico y Artístico Nacional (PHAN), durante el último gobierno federal, entre los años 2019 y 2022. organismo a su cargo y su apropiación política, es posible identificar las relaciones de poder que el Instituto del Patrimonio Histórico y Artístico Nacional IPHAN articuló en esta gestión en oposición a su trayectoria histórica, buscando observar los matices políticos y económicos que involucran el tema.*

**Palabras clave:** Patrimonio Histórico y Artístico Nacional. IPHAN. Gobierno Federal.

# O PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (DES)MONTADO DURANTE A GESTÃO DO GOVERNO FEDERAL (2019-2022)

## Introdução

A partir de um levantamento na grande imprensa disponível principalmente em meios digitais, buscamos identificar nas manifestações do último governo, a atuação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), atualmente Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), instituição quase nonagenária, e a sua interpretação e apropriação da preservação cultural no Brasil.

Os ataques de 08/01/2023 contra a democracia, valendo-se da depredação do patrimônio arquitetônico de Brasília, nos remeteu à trágica gestão do último governo em relação ao patrimônio cultural brasileiro, e as suas inescrupulosas manifestações, que foram muitas. Percebemos que esses atos coroaram sua trajetória de desmonte da área da cultura, simbolicamente de todas as instituições públicas.

Como fonte para esta análise, utilizamos a mídia digital, a partir de buscas com as palavras chaves: Iphan, Bolsonaro, patrimônio histórico. Filtramos jornais de grande circulação, o *Acervo do Estado de S. Paulo* e a hemeroteca nacional. A partir desse levantamento, identificamos outros personagens que compuseram a gestão 2019/2022, como Roberto Alvim, Larissa Rodrigues Peixoto Dutra, os vários envolvidos nas suas manifestações e personalidades com as quais o presidente estabeleceu relações de conflito, como o governador do Estado de São de Paulo, João Dória Jr., no cenário pandêmico. Com esse material em mãos, buscamos confrontá-lo com as referências teóricas.

A preservação cultural é uma área de conhecimento oriunda de diversos agentes com interesses distintos, cujas alterações, questionamentos e atualizações ao longo dos anos ilustram, por um lado, as conquistas da preservação cultural, por outro, refletem as muitas disputas de poder envolvidas (FONSECA, 2017; CHUVA, 2017; RODRIGUES; 2020). As tensões que permeiam esse campo, nos remetem aos agentes dessas demandas e se “[...] coloca em evidência as divisões e disputas entre profissionais em luta pela hegemonia de suas falas, que naturalizam posições e lugares ocupados e legitimam nichos de mercado” (CHUVA, 2012, p. 68). O campo vem se tornando mais complexo, mais amplo e diversificado em temas e problemas como atestam as cartas patrimoniais. O patrimônio cultural vem sendo ressignificado, com novas incorporações, nomenclaturas, novos interesses, disputas e embates, o seu conceito ampliado e amplificado (GRAMMONT, 2006; COSTA, 2012, p. 8-12). A preservação do patrimônio cultural é, portanto, é um construto de diversas vozes e ressonâncias.

No Brasil, a história de disputas está na própria origem da instituição responsável, o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN). O anteprojeto elaborado por Mário de Andrade, em 1936 (ANDRADE, 2023, p. 405), a pedido do Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, é identificado pela historiografia, como o embrião da preservação cultural no país, que, com alterações, auxiliou no embasamento do decreto-lei nº 25 de 30 de novembro de 1937 e na criação do SPHAN (SILVA, 2002, p.129; BATISTA, 2002, p.8). Versão essa contestada por Lygia Martins Costa, respeitada técnica do Iphan (CHAGAS, 2005, p.314), que defende que a consolidação foi fruto do

trabalho do Dr. Rodrigo Melo Franco de Andrade e de sua equipe (COSTA, 2005, p.276), e as ideias de Mário de Andrade apenas enriqueceram o projeto:

As idéias do Mário de Andrade sobre arte popular, sobre antropologia, foram um elemento enriquecedor para o projeto. Mas tudo o mais veio do dr. Rodrigo e da equipe dele [...]. Grande contribuição do Mário de Andrade para o Patrimônio foi ter-nos trazido o Luís Saia (COSTA, 2005, p.276).

Ainda no próprio governo Vargas, responsável pela institucionalização do campo disciplinar, podemos citar como exemplos dois destombamentos ocorridos durante a gestão varguista: o Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de São João Marcos, localizado no estado do Rio de Janeiro, e Igreja Nossa Senhora do Rosário, localizada no Rio Grande do Sul. Ambos os casos tiveram intervenções políticas que culminaram no cancelamento do tombamento pelo órgão federal. No primeiro caso, conforme o processo de tombamento 183-T-38, os interesses foram políticos e mercadológicos, e no segundo, processo 178-T-38, as relações pessoais entre o interessado e o presidente da República foram decisivas no destombamento. Em ambos os casos, as justificativas do SPHAN não foram suficientes para salvaguardar os bens (MALLORGA, 2022). Desde então, as disputas têm sido muitas e diversas.

As imbricadas relações entre patrimônio, política e economia não são, portanto, atinentes apenas ao último governo, mas o que o difere do percurso histórico da preservação cultural no país é a sua inconsistência em relação ao Iphan, por um lado expressando, sem qualquer constrangimento, seu total desconhecimento sobre essa instituição e sobre o campo da preservação cultural, por outro usando-a em um perverso jogo político para benefício próprio e de seus aliados, conforme declarou em reunião na Fiesp, na cidade de São Paulo:

“Tomei conhecimento que uma pessoa conhecida, Luciano Hang, estava fazendo uma obra e apareceu um pedaço de azulejo nas escavações. Chegou o Iphan e interditou a obra. Liguei para o ministro da pasta: “Que trem é esse? O que é iphan com ph? Ripei todo mundo do Iphan. Botei outro cara lá.” (ORTEGA, 2021, p.10)

Durante a sua gestão, segundo a pesquisa feita tendo como fonte documental a imprensa disponível, principalmente nos meios digitais (jornais e periódicos), como acima explicado, os maiores destaques no âmbito do patrimônio cultural foram o seu desprezo pelas questões das artes e da cultura e o uso indevido do Iphan, para conchavos políticos.

### **A gestão Federal 2019-2022 para o Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**

Antes mesmo de ser eleito presidente da República, o candidato do PSL – Jair Bolsonaro, deixou claro nas suas manifestações o seu despreparo no campo cultural. Um mês antes das eleições de 2018, no dia dois de setembro, o Palácio de São Cristóvão, no Rio de Janeiro, que abriga o Museu Nacional sofreu um catastrófico incêndio. A instituição científica mais antiga do país, que naquele ano acabara de completar 200 anos, abrigava mais de 20 milhões de itens, entre os quais o mais antigo fóssil humano já encontrado no país, a Luzia; a coleção egípcia que começou a ser adquirida ainda por Dom Pedro I; a coleção de arte e artefatos greco-romanos da Imperatriz Teresa Cristina e coleções de paleontologia que inclui o fóssil de um dinossauro proveniente de Minas Gerais (SOUZA, 2021). Nessa tragédia, 85% do acervo foi perdido (DIAS; COELHO, 2022). Um acidente que

abalou toda a sociedade brasileira, especialmente aqueles envolvidos com a história e a cultura do país.

Dois dias após, em 04/09/2018, tendo em vista a repercussão do fato pela imprensa, o então candidato foi questionado sobre a terrível perda e suas propostas para a manutenção do patrimônio histórico do país. A sua resposta revelou total desprezo pelo material perdido: “Já está feito, já pegou fogo, quer que faça o quê? O meu nome é Messias, mas eu não tenho como fazer milagre” (CALGARO, 2018), ironizou, valendo-se do significado religioso do seu nome (CALGARO, 2018). E ainda sinalizou que não se mobilizaria para sua recuperação, fazendo associação com um outro debate sobre manifestações artísticas, também reveladoras de sua (in)compreensão sobre as artes: “Você não tem dinheiro, paciência. Agora, para mim, é dinheiro para quermesse. Homem nu para criança tocar não falta”, afirmou” (CALGARO, 2018). Esses comentários referem-se ao debate que circulou na imprensa por ocasião da exposição do 35º Panorama da Arte Brasileira, em outubro de 2017, no MAM, São Paulo, na qual o artista Wagner Schwartz, numa performance, fica totalmente nu deitado no chão e, em algum momento durante a exposição, uma criança espontaneamente toca seu pé. O episódio foi muito explorado pela imprensa, pelo inusitado da situação, enquanto o deputado Jair Bolsonaro usou-o para desqualificar as manifestações artísticas, “chamou os envolvidos de “canalhas” e categorizou a atividade como “pedofilia” (INTERAÇÃO..., 2017; CALGARO, 2018).

A associação totalmente inadequada entre tragédia do Museu Nacional e essa exposição, teve grande empatia com o espírito conservador da extrema direita, seus eleitores em potencial, e foi amplamente explorada durante sua campanha que, enriquecida pelo anticientificismo de sua conduta na pandemia da Covid 19, deram o tom de sua gestão, depois de eleito.

### **O Patrimônio Histórico e Artístico Nacional nas páginas jornalísticas recentes**

“O Iphan não dá mais dor de cabeça para a gente. E quando eu ripei o cara do Iphan o que teve, me desculpa aqui prezado Ciro [Nogueira, ministro da Casa Civil, que participava do evento] de político querendo uma indicação não estava no gibi. **Daí eu vi realmente o que pode fazer o Iphan, tem um poder de barganha extraordinário.** Vocês sabem o que acontece”, disse. (FERNANDEZ, 2021, GRIFO NOSSO)

O episódio do embate entre o Iphan e o empresário Luciano Hang, e seus desdobramentos foram os mais explorados pela imprensa, praticamente o único destaque dessa área. A construção de uma loja Havan, desse empresário, aliado político e um dos patrocinadores da campanha de Bolsonaro, teve a interferência do Iphan, por estar situada em território com vestígios arqueológicos, exigindo a assinatura de um Termo de Compromisso do Empreendedor (TCE), ancorado na Instrução Normativa 001/2015 (FERNANDEZ, 2021; JUSTIÇA..., 2021, b-1), “a partir do qual o particular se compromete a contratar profissional de arqueologia para o devido monitoramento dos trabalhos e interromper a obra em caso de achados de bens arqueológicos na área do empreendimento” (NOTA IPHAN APUD FERNANDEZ, 2021).

As reações do Presidente da República ao embargo da obra expõem seu autoritarismo ao demitir os funcionários do Iphan, inclusive a presidente, sem outro motivo que não o seu envolvimento no processo. A presidente Kátia Bogaia, funcionária de carreira do Iphan por 40 anos, demitida depois da queixa de Luciano Hang, afirmou: “Tiraram todos os diretores que estavam há mais de 30 anos

na casa. Eram pessoas como eu, funcionária de carreira. O que houve no Iphan foi um desmonte.” (VALFRÉ, 2021, p. 9). O autoritarismo foi reforçado na calamitosa reunião de maio de 2020:

“Eu fiz a cagada em escolher, não escolher uma pessoa que tivesse também outro perfil. É uma excelente pessoa que tá lá, tá? Mas tinha que ter outro perfil também. O Iphan para qualquer obra do Brasil, como para a do Luciano Hang. Enquanto tá lá um cocô petrificado de índio, para a obra, pô! O que que tem que fazer? Alguém do Iphan que resolva o assunto, né? E assim temos que proceder”, disse Bolsonaro durante a reunião (GODOY; GALHARDO, 2020).

Depois da demissão de Kátia Boguea, em dezembro de 2019, cuja exoneração tomou ciência pelo Diário Oficial, houve uma nomeação relâmpago, e uma gestão igualmente instantânea, menos de 24h, da arquiteta e urbanista Luciana Rocha Feres. Indicada pelo ministro do Turismo, Marcelo Álvaro Antônio, Feres foi recebida com alívio pelos especialistas em patrimônio (IPHAN..., 2019), “após série de nomeações ideológicas de Roberto Alvim na Cultura”(NIKLAS, 2019). Entretanto, a indicação não agradou o secretário da Cultura, que desejava para o cargo Olav Schrader, “monarquista ligado ao grupo de Olavo de Carvalho”, e então a pasta da Cultura foi subordinada ao ministério do turismo em novembro de 2019 (NIKLAS, 2019).

Cabe lembrar, que Alvim foi o autor do polêmico e infeliz episódio da encenação de um discurso nazista ao se pronunciar ao som de Richard Wagner – compositor favorito de Hitler – e plagiar o então ministro da comunicação, Joseph Goebbels, ao discursar defendendo o “nacionalismo nas artes”. O fato, muito criticado, inclusive pelo presidente do Supremo, Dias Toffoli, custou o cargo para Alvim (ALESSI, 2020).

A presidência do Iphan, ficou vaga até maio de 2020, praticamente seis meses. A nova nomeação também foi polêmica, pois a indicada Larissa Rodrigues Peixoto Dutra (ENTENDA..., 2021), casada com o segurança de Bolsonaro na campanha de 2018, é formada em turismo e hotelaria (BRASILINO, 2021). Essa nomeação provocou reação entre os servidores do Iphan, e nos vários setores da sociedade. Entidades de arquitetos e urbanistas, como o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil – CAU/BR – e o Conselho de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e Distrito Federal – CAU/UF, lançaram um manifesto para a repudiar a indicação por falta de requisitos técnicos para o cargo (ENTENDA..., 2021). Ela já havia sido impedida de assumir o cargo, pelo Ministério Público, mas a liminar foi cassada pelo TRF-2 (MOTTA, 2021, p.7), e a turismóloga continuou no cargo até o final da gestão Bolsonaro, sendo exonerada por meio de Portaria 146 de 01 de janeiro de 2023, do Ministério do Turismo, publicada no Diário Oficial da União em 02 de janeiro de 2023 (DIÁRIO, 2023, p. 10).

Por outro lado, as demissões acabaram por expor ao presidente o poder político desse órgão, quando passou a receber grande demanda de seus aliados para a ocupação dos cargos da Instituição (SANT’ANNA APUD SOUSA, 2022; FERNANDEZ, 2021; VALFRÉ, 2021, p. 9). A estrutura de 27 superintendências regionais, localizadas de norte a sul do país,

responsáveis pela articulação entre as esferas de poder local, organismos e instituições da sociedade civil ou empresas, para estabelecer as parcerias necessárias ao cumprimento dos planos e políticas de gestão e promoção do Patrimônio Cultural Brasileiro (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, [s.d]),

representava um forte palanque político. Não por acaso, o presidente substituiu, ao longo de sua gestão, a totalidade dos cargos, tendo nomeado 27 dirigentes, sem qualquer respeito ao

regulamento. Para os cargos que deveriam ser ocupados por especialistas com comprovada atuação na área patrimonial, foram feitas indicações de profissionais por apoios políticos, sem a devida qualificação, entre eles: pecuarista, técnico de informática e *personal trainer* (SANT'ANNA APUD SOUSA, 2022; JUIZ..., 2020, B-4)

O desprezo inicial pela instituição transformou-se em uma área de grande interesse, estratégica para o apoio político uma vez que oferecia uma poderosa moeda de troca com a nomeação da sua base eleitoral para os cargos da instituição. Entretanto, continuou sem conseguir entender o seu verdadeiro papel, promovendo ataques e o aniquilamento do Iphan. Segundo a retrospectiva dessa gestão, publicada no jornal Folha de S. Paulo, na sua edição de 31 de janeiro de 2022, houve um enorme retrocesso de conquistas realizadas, com muito esforço, ao longo dos anos. O grande declínio do orçamento, com uma perda de mais de 171 milhões apenas entre 2019 para 2021 e a paralisação do curso de mestrado, reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) desde 2012, sem a publicação do edital em 2021, dão a dimensão das perdas. Com base em depoimentos de especialistas, a reportagem afirma que nem na época da ditadura se viu um desmonte de tamanhas proporções (PERASSOLO; MORAES, 2022).

O periódico Carta Capital, na edição de 11 de março de 2022, também comenta os desmontes da gestão 2019/2022 na área do patrimônio cultural (SOUSA, 2022), lembrando, tal como comentamos inicialmente, que o uso político do Iphan não foi exclusividade dessa gestão, sempre havendo pressão política nos departamentos ou nos setores do patrimônio cultural para obtenção de benesses, mas que esse governo federal foi aquele que se vangloriou de se apropriar da instituição, sem qualquer relação com as questões do patrimônio e, inclusive, no âmbito legislativo para obtenção de vantagens para si e para seus aliados (SOUSA, 2022).

### **O(s) embate(s) entre o governo estadual de São Paulo x governo federal**

Ainda no âmbito do uso político, o presidente usou o Iphan para se contrapor ao governador do Estado de São Paulo, João Dória Jr. no caso do Ginásio do Ibirapuera. Durante a campanha de 2018, Dória se valeu do slogan “BolsoDória” na tentativa de puxar os votos dos eleitores do candidato à presidência (SANTOS, 2020, p. 91- 100). Uma vez eleitos e já na mira da eleição presidencial de 2022, Dória e Bolsonaro se tornaram adversários (SANTOS; FOSSÁ, 2020). Apesar de durante a campanha, ter afirmado que não se candidataria à reeleição (BOLSONARO..., 2018), Bolsonaro já iniciou o seu mandato falando em reeleição e frustrando Dória que mirava a presidência da república (SANTOS; FOSSÁ, 2020). A gestão da pandemia da Covid-19 foi um forte argumento para a disputa. Enquanto Dória se valeu do trabalho do Instituto Butantan, como fabricante de uma das vacinas contra a Covid-19, para se posicionar frente ao eleitorado, Bolsonaro minimizou o impacto da pandemia e fez campanha aberta contra o uso de vacina (VEJA..., 2020; BOLSONARO..., 2020). Santos e Fossá defendem que “as críticas de Dória foram elevadas a outro patamar, posicionando-se como seu adversário para as eleições de 2022, bem como o ímpeto apresentado por Bolsonaro em suas réplicas.” (SANTOS; FOSSÁ, 2020, p.8) Além da questão sanitária, estava no horizonte uma peleja política.

A reportagem de Vecchioli, publicada no UOL em 04 de novembro de 2021, sobre a preservação do Ginásio do Ibirapuera, confirma mais uma vez o uso político do Iphan, seja nas barganhas políticas, seja no enfrentamento dos adversários. O governo estadual tinha o intuito de conceder à iniciativa

privada o Complexo Conjunto Desportivo Constâncio Vaz Guimarães, que dentre os equipamentos está o Ginásio do Ibirapuera, consagrado patrimônio cultural da cidade de São Paulo e do esporte nacional. A proposta foi amplamente combatida pela sociedade civil, atletas, frequentadores do complexo, e membros do órgão de preservação do patrimônio paulista. Mas, com a recente reorganização do Conselho, baseada na drástica redução da participação das universidades, e no aumento da participação do governo que passou a ter mais de 50% dos seus representantes, o Complexo do Ibirapuera não foi tombado e teve seu processo arquivado (VECCHIOLI, 2021).

Frente ao impacto da decisão do Condephaat na imprensa, o presidente da república se valeu da polêmica para enfraquecer o governador e ganhar espaço na imprensa, incentivando a autorização para abertura do processo de tombamento do Ginásio do Ibirapuera, que havia sido pleiteada ao Iphan. A medida travou a concessão pretendida até a análise definitiva do processo (VECCHIOLI, 2021; MAGATTI, 2021, p. 22).

Sem qualquer interesse pela preservação de qualquer bem cultural, Bolsonaro usou o Iphan para minimizar a concorrência política de João Dória nas eleições de 2022, bem ilustrando a colocação de Dvořák (2008) acerca do papel de dualidade do ser humano, tal como explicitado por Lima “[...] o homem, seja qual for a sua condição, é, ao mesmo tempo, a maior ameaça ao patrimônio histórico e artístico e sua única possibilidade de sobrevivência” (LIMA, 2008, p. 17).

Depois desse repertório avassalador de suas manifestações, impossível imaginar que Bolsonaro pudesse vir a compreender o verdadeiro significado de patrimônio cultural, mesmo que claramente explicitado, conforme Beatriz Kühl:

Em suma, negligência, abandono, destruições, transformações imponderadas de monumentos e sítios históricos afetam sua integridade, implicam intolerância, que leva ao aniquilamento da multiplicidade, que resulta num instrumental deficiente para compreender e se adaptar à própria realidade atual e futura, gerando perturbações tanto para o indivíduo quanto para a coletividade. Preservar, ao contrário, significa respeitar a diversidade, a pluralidade, e assegurar que várias formas de manifestação, inclusive as do presente, possam coexistir, permitindo que os monumentos históricos atuem como efetivos e fidedignos suportes materiais da memória coletiva (KÜHL, 2008, p.57).

Apesar da complexidade do patrimônio cultural, a compreensão da importância da sua preservação não requer conhecimento aprofundado na área, mas sensibilidade para o ambiente em que vivemos e para o modo como vivemos. A preservação é um tema totalmente avesso ao ex-presidente, tratamos aqui apenas da área cultural, porque se adentrássemos ao meio ambiente, teríamos que escrever outro artigo.

### **Considerações Finais**

As matérias jornalísticas comprovam o escandaloso despreparo e uso indevido do último governante em relação ao Iphan. Curiosamente usando Iphan como palavra de busca na imprensa digital no período de 2019 a 2022, há uma grande recorrência. Talvez nenhum outro presidente tenha se referido tantas vezes a essa instituição, ainda que desastrosamente. Incoerentemente, ao mesmo tempo que aniquilou financeira e tecnicamente a instituição, usou-a politicamente de modo impetuoso. Embora questões políticas e econômicas em outros momentos já influenciaram as

questões do Iphan, na gestão 2019/2022 nos foi apresentado novo patamar e com precedentes aterrorizantes.

A análise das fontes documentais sobre a gestão do Iphan pelo último governo dava pistas do seu desfecho nos atos golpistas de 08 de janeiro de 2023. As manifestações de Bolsonaro anunciavam que a destruição de bens tombados era legítima para seu próprio uso político. Assim os ataques aos palácios dos 3 poderes, base da democracia, eram estratégicos para o golpe que garantiria sua permanência no poder. A única coerência da sua desastrosa gestão.

### Referências Bibliográficas

ANDRADE, Mário de. **Mário de Andrade Rodrigo M. F. de Andrade**: Correspondência anotada/ Mário de Andrade, Rodrigo M. F. de Andrade; notas de Clara de Andrade Alvim, Lélia Coelho Frota; organização Maria de Andrade. – I. ed. – São Paulo: Todavia, 2023.

BATISTA, Marta Rossetti. Introdução. In: BATISTA, Marta Rossetti (org.). **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Mário de Andrade, n.30, 2002. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat30\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat30_m.pdf)>. Acesso em 25 jun.2023

CHAGAS, Mário (org.). **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Museus: antropofagia da memória e do patrimônio, n. 31, 2005. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat31\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat31_m.pdf)>. Acesso 20 mai. 2023.

CHUVA, Márcia. Preservação do patrimônio cultural no Brasil: Uma perspectiva histórica, ética e política, p. 67-78. IN: CHUVA, Márcia; NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos (Orgs). **Patrimônio cultural**: políticas e perspectivas de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2012.

CHUVA, Márcia Regina Romeiro. **Os Arquitetos da Memória**: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930-1940). 2ªed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2017.

COSTA, Everaldo Batista da. Patrimônio e Território Urbano em Cartas Patrimoniais Do Século XX. **Finisterra**, XLVII, 93, 2012, pp. 5-28. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/finisterra/article/view/1255>>. Acesso em: 04 jun.2023.

COSTA, Lygia Martins. Entrevista-depoimento. In: CHAGAS, Mário (org.). **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Museus: antropofagia da memória e do patrimônio, n. 31, 2005. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat31\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat31_m.pdf)>. Acesso 20 mai. 2023.

DVOŘÁK, Max. Catecismo da Preservação de Monumentos. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 4. ed. rev.ampl. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2017.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Superintendências. [s.d]. Disponível em: <<https://www.gov.br/iphan/pt-br/superintendencias>>. Acesso em: 04 jun.2023.

GRAMMONT, Anna Maria de. A Construção do Conceito de Patrimônio Histórico: Restauração e Cartas Patrimoniais. **PASOS**. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural. Vol. 4 Nº 3 págs. 437-442. 2006. Disponível em:

[https://riull.ull.es/xmlui/bitstream/handle/915/17901/PS\\_04\\_3%20\(2006\)\\_11.pdf?sequence=1](https://riull.ull.es/xmlui/bitstream/handle/915/17901/PS_04_3%20(2006)_11.pdf?sequence=1) . Acesso em: 04 jun.2023.

LIMA, Valéria Alves Esteves. O *Catecismo* de Max Dvořák: Algumas Notas. IN: DVOŘÁK, Max. *Catecismo da Preservação de Monumentos*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Observações sobre as Propostas de Alois Riegl e de Max Dvořák para a Preservação de Monumentos Históricos. IN: DVOŘÁK, Max. *Catecismo da Preservação de Monumentos*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

MALLORGA, Bruna Valença. DESTOMBAMENTOS NO ÂMBITO DO SPHAN: Os Casos do Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de São João Marcos e da Igreja de Nossa Senhora do Rosário. **Revista Espacialidades**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 266–290, 2022. DOI: 10.21680/1984-817X.2022v18n2ID28240. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/espacialidades/article/view/28240>. Acesso em: 17 jun. 2023.

RODRIGUES, Marly. Políticas públicas e patrimônio cultural, p. 87 – 90. IN: CARVALHO, Aline; MENEGUELLO, Cristina (Orgs). *Dicionário temático de patrimônio: debates contemporâneos*. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2020.

SANTOS, Mateus da Cunha. **A construção do Ethos de “não-político” no discurso eleitoral de João Doria**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, RS, 2020. Disponível em: <[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/25336/DIS\\_PPGCOMUNICA%c3%87%c3%83O\\_SANTOS\\_MATEUS.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/25336/DIS_PPGCOMUNICA%c3%87%c3%83O_SANTOS_MATEUS.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 20 mai. 2023

SANTOS, Mateus da Cunha; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. A disputa pelo poder político em meio à pandemia de *covid-19*: análise do confronto entre João Doria e Jair Bolsonaro. **Revista Panorama – Revista de Comunicação Social**, Goiânia, v. 10, n. 1, p. 08-13, jan/jun. 2020. ISSN 2237-1087. Disponível em: <<https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/panorama/article/view/8297/4687>>. Acesso em: 18 mai. 2023.

SILVA, Fernando Fernandes da. Mário e o Patrimônio um anteprojeto ainda atual. In: BATISTA, Marta Rossetti (org.). **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Mário de Andrade, n.30, 2002. Disponível em: < [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat30\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat30_m.pdf) >. Acesso em 25 jun.2023

- Matérias jornalísticas

ALESSI, Gil. Secretário da Cultura de Bolsonaro imita fala de nazista Goebbels e é demitido. **El País**, São Paulo, 17 janeiro 2020,12:16. Brasil. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-01-17/secretario-da-cultura-de-bolsonaro-imita-discurso-de-nazista-goebbels-e-revolta-presidentes-da-camara-e-do-stf.html>> . Acesso em: 06 ago. 2023

BOLSONARO diz que vai propor fim da reeleição para presidente. **Veja**, 20 outubro 2018, 15h53. Política. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/politica/bolsonaro-diz-que-vai-propor-fim-da-reeleicao-para-presidente>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

BOLSONARO sobre vacina da Pfizer: 'Se você virar um jacaré, é problema seu'. **Isto é**, 18 dezembro 2020, 11h25. Mundo, AFP. Disponível em: <<https://istoe.com.br/bolsonaro-sobre-vacina-de-pfizer-se-voce- virar-um-jacare-e-problema-de-voce/>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

BRASILINO, Carlos Estênio. Após fala de Bolsonaro, Justiça tira presidente do Iphan do cargo. **Metrópoles**, 18/12/2021 15:43. Brasil. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/brasil/apos-fala-de-bolsonaro-justica-tira-presidente-do-iphan-do-cargo>>. Acesso em: 09 ago. 2023.

CALGARO, Fernanda. 'Já está feito, já pegou fogo, quer que faça o quê?', diz Bolsonaro sobre incêndio no Museu Nacional. **G1**, Brasília, 04 setembro 2018, 17h27. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/09/04/ja-esta-feito-ja-pegou-fogo-quer-que-faca-o-que-diz-bolsonaro-sobre-incendio-no-museu-nacional.ghtml>>. Acesso em: 18 mai. 2023.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Publicado em: 02/01/2023 | Edição: 1-B | Seção: 2 - Extra B | Página: 10. Órgão: Presidência da República/Casa Civil. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/portarias-de-1-de-janeiro-de-2023-455354752>>. Acesso em 09 ago. 2023.

DIAS, Daniella; COELHO, Henrique. Quatro anos após incêndio, Museu Nacional reinaugura fachada de prédio histórico e jardim da frente. **Bom Dia Rio e g1 Rio**, Rio de Janeiro, 02 setembro 2022, 08h31. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/09/02/quatro-anos-apos-incendio-museu-nacional-reinaugura-fachada-de-predio-historico-e-jardim-da-frente-na-quinta-da-boa-vista.ghtml>>. Acesso em: 18 mai. 2023.

ENTENDA a polêmica arqueológica que acabou levando ao afastamento da presidente do Iphan. **O Globo**. 19 dezembro 2021, 10h17. Cultura. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/entenda-polemica-arqueologica-que-acabou-levando-ao-afastamento-da-presidente-do-iphan-25325466>>. Acesso em: 06 ago. 2023.

FERNANDEZ, Melissa. Bolsonaro diz que demitiu funcionários do IPHAN que interditaram obra da Havan. **UOL**, 16 dezembro 2021, 09:28. Congresso em Foco, governo. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/governo/bolsonaro-diz-que-demitiu-funcionarios-do-iphan-que-interditaram-obra-da-havan/>. Acesso em: 17 mai. 2023.

GODOY, Marcelo; GALHARDO Ricardo. MPF vai analisar interferência no Iphan que beneficiou Hang. **Terra**. 25 maio 2020. Política. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/mpf-vai-analisar-interferencia-no-iphan-que-beneficiou-hang,be675467a45d38780294e70704ad44686gemb6c1.html>>. Acesso em 25 jun.2023

INTERAÇÃO de criança com artista nu em museu de São Paulo gera polêmica. **G1 SP**, São Paulo, 29 setembro 2017, 13h01. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/interacao-de-crianca-com-artista-nu-em-museu-de-sp-gera-polemica.ghtml>>. Acesso em: 15 mai. 2023.

IPHAN: Governo recua na nomeação da arquiteta Luciana Feres para presidência. **CAU/BR**. 12 de dezembro 2019, 08:09. Patrimônio Cultural. Disponível em: <<https://caubr.gov.br/governo-torna-sem-efeito-nomeacao-da-nova-presidente-do-iphan/>>. Acesso em: 06 ago. 2023.

JUSTIÇA Federal afasta presidente do IPHAN. **A Tribuna**, São Paulo, B-1, 19 dezembro 2021, Brasil, B-1. Disponível em:

<[https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931\\_07&pesq=%22IPHAN%22%20%22patrim%C3%B4nio%20cultural&pasta=ano%20202&hf=memoria.bn.br&pagfis=20866](https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_07&pesq=%22IPHAN%22%20%22patrim%C3%B4nio%20cultural&pasta=ano%20202&hf=memoria.bn.br&pagfis=20866)>.

Acesso em: 20 jun. 2023.

JUIZ veta indicação para comando do IPHAN. **A Tribuna**, Brasília, 12 junho 2020, Brasil, B-4. Disponível em:

<[https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931\\_07&pesq=%22IPHAN%22%20%22patrim%C3%B4nio%20cultural&pasta=ano%20202&hf=memoria.bn.br&pagfis=4951](https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_07&pesq=%22IPHAN%22%20%22patrim%C3%B4nio%20cultural&pasta=ano%20202&hf=memoria.bn.br&pagfis=4951)>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MAGATTI, Ricardo. Complexo do Ibirapuera é tombado pelo IPHAN. **O Estado S. Paulo**, p. 22, 05 novembro 2021.

MOTTA, Rayssa. TRF-2 derruba decisão que afastou presidente do IPHAN. **O Estado S. Paulo**, p. 7, 21 dezembro 2021.

NIKLAS, Jan. Governo exonera Kátia Bógea do Iphan e nomeia a arquiteta e urbanista Luciana Féres. **O Globo**, 11 dezembro 2019, 08h17. Cultura. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/governo-exonera-katia-bogea-do-iphan-nomeia-arquiteta-urbanista-luciana-feres-24130966>>. Acesso em: 06 ago 2023

VALFRÉ, Vinícius. Mudanças em cargos de direção do Iphan ampliam loteamento político. **O Estado S. Paulo**, p. 9, 24 dezembro 2021.

ORTEGA, Pepita. JUSTIÇA federal afasta presidente do IPHAN após declaração de Bolsonaro. **O Estado S. Paulo**, São Paulo, p.10, 19 dezembro 2021.

PERASSOLO, João; MORAES, Carolina. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 31 jan 2022, 13h. Ilustrada. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/01/iphan-vira-orgao-fantochede-bolsonaristas-e-sofre-um-desmonte-inedito-no-pais.shtml> . Acesso em: 17 mai. 2023.

SOUSA, Ana Paula. Ataques de Bolsonaro ao Iphan extrapolam a questão cultural e atendem interesses bilionários. **Carta Capital**, 11 março 2022, 05H40. Política. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/os-ataques-de-bolsonaro-ao-iphan-extrapolam-a-questao-cultural-e-atendem-interesses-bilionarios/>>. Acesso em: 17 mai. 2023.

SOUZA, Talita de. Incêndio no Museu Nacional, no Rio de Janeiro, completa três anos; relembre. **Correio Braziliense**, 02 setembro 2021, 17:36. Tragédia. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/09/4947344-incendio-no-museu-nacional-no-rio-de-janeiro-completa-tres-anos-relembre.html>> . Acesso em: 15 jun. 2023.

VECCHIOLI, Demétrio. Iphan tomba ginásio do Ibirapuera e Bolsonaro impõe derrota a Doria. **UOL**, 04 novembro 2021 11h50. Olhar Olímpico. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/colunas/olhar-olimpico/2021/11/04/iphan-tomba-ginasio-do-ibirapuera-e-bolsonaro-impoe-derrota-a-doria.htm>>. Acesso em: 17 mai. 2023.

VEJA a cronologia da disputa entre Bolsonaro e Doria em torno da vacina contra a Covid-19. **G1**, 12 dezembro 2020, 06h00. Bem Estar. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2020/12/12/veja-a-cronologia-da-disputa-entre-bolsonaro-e-doria-em-torno-da-vacina-contra-a-covid-19.ghtml>> . Acesso em: 20 jun. 2023.